

30 de Maio de 2007

Exma. Comissão Organizadora do CNLP,

Em 24 de Maio de 2007 recebemos a seguinte mensagem:

*“Exmos. Senhores,
Recebemos a Vossa carta, com data de 15 de Maio, de que tomámos nota.
As críticas e sugestões nela apresentadas vão merecer a nossa análise, em ordem a aproveitar o que se julgue útil para a próxima edição.
Não deixamos todavia, de repudiar os ataques menos dignos dirigidos à organização, comissão técnica e apresentadora, enquadrados, aliás, numa campanha concertada de um pequeno grupo empenhado em boicotar esta edição, desde a primeira hora até à prova final. Ao longo destes três anos, cerca de 60.000 participantes já experimentaram o interesse e o proveito deste Campeonato. Não deixaremos, por isso, que ele venha a ser afectado pelos ataques de quem ainda não fez prova da bondade dos seus interesses.
Pela Comissão Organizadora”
(sem nome de subscritor)*

Lemos com atenção a vossa curta mensagem, que agradecemos e que nos inspira os seguintes comentários:

1- Queremos crer que as críticas, justas, correctas e objectivas, e algumas sugestões apresentadas, irão, conforme afirmado, merecer a vossa análise, se não mereceram já, com vista à próxima edição. Aproveitamos a oportunidade para aqui deixar o nosso apoio à ideia de que o certame passe a ser chamado CLP, Campeonato de Língua Portuguesa, atendendo à dimensão internacional, da Língua e dos participantes, e - na substituição de "da" por "de" - atenuando a ambição excessiva, "totalizante", da designação anterior.

2- Não houve ataques a ninguém nem comportamentos menos dignos. O que houve, isso sim, foi uma actuação, determinada e perseverante, no sentido de tentar corrigir, ao longo do tempo, erros, alguns graves, de natureza organizativa, técnica e científica, com o único propósito de recolocar o CNLP num rumo mais correcto e dignificado para todos, organizadores e concorrentes.

3- Não houve nenhuma campanha, concertada ou não. Houve, isso sim, o empenho e o entusiasmo de uma tertúlia de pessoas que se conheceram através do Campeonato e que, por se interessarem pela Língua Portuguesa, assim esperavam poder contribuir para melhorar a qualidade da competição e, desta forma, promover o bom uso e divulgação do Português.

4- É certo que não somos muitos, os 60 subscritores da "carta de protesto", se comparados com os referidos 60 000, número que, de resto, inclui bastantes de nós, alguns, até, concorrentes nas 3 edições do Campeonato. Todavia, a Verdade e a Razão não se medem por números, nem consta que a ciência, seja ela a gramatical ou a linguística, possa ser submetida a referendo! Por isso, sermos poucos ou muitos é irrelevante para o caso. A “carta de protesto” poderia ter sido assinada por apenas um concorrente, que as verdades apontadas não deixariam de o ser.

5- Achemos a carta que subscrevemos devidamente estruturada, fundamentada e redigida com correcção e respeito. Mas a Verdade usa ser incómoda e tudo indica que, no caso vertente, mais uma vez o tenha sido. A resposta lacónica, sem assumpção ou rebate de nenhuma das muitas irregularidades que arrolámos, e sem outra assinatura que a de alguém oculto por trás de uma volátil e impessoal Comissão Organizadora, afigura-se-nos, lamentavelmente, indício dessa incomodidade.

6- O que esperávamos era que, num acto de humildade e contrição, para não dizer de elementar sensatez, reconhecessem os erros e todos os aspectos negativos detectados, e formulassem propostas de correcção de molde a evitar, no futuro, a reincidência em episódios perturbadores das desejáveis regularidade e normalidade do Campeonato.

7- Não faremos prova da bondade dos nossos interesses. Também não vos pedimos que façam prova da sua maldade. Por uma razão simples: não o iriam conseguir.

8- Demarcamo-nos de qualquer aproveitamento que órgãos de comunicação social possam ter tentado retirar das críticas e denúncias da nossa carta, desde logo centrando-se na actuação de Bárbara Guimarães, talvez pelo impacte mediático que isso lhes possa granjear. Para nós, os erros de Bárbara Guimarães, alguns graves, é certo, estão longe de constituir o cerne da nossa crítica. A apresentadora foi, em nosso entender, mais vítima do que agente da notória negligência com que a "Grande Final" foi preparada e da balbúrdia em que acabou por se transformar, com objectiva deturpação dos resultados e prejuízo evidente de vários concorrentes. Em particular, se os concorrentes tivessem podido ler as perguntas que lhes eram feitas, como nas anteriores edições, quaisquer erros de leitura ou pronúncia da apresentadora seriam pouco importantes, e Bárbara Guimarães teria sido excluída das nossas críticas. Além disso, a final de um concurso deste tipo exige um ambiente calmo e sério, sem perda da componente lúdica, incompatível com a algazarra frenética que, infelizmente, caracterizou aquela final, no CCB e na SIC.

9- Para terminar, queremos deixar claro que nos move apenas o rigor e a justeza do concurso e o prestígio da nossa Língua. Reconhecemos o grande mérito desta iniciativa, que esperamos prossiga por muitos e bons anos, e o empenho que muitas pessoas e instituições lhe devotam. Mas isso não nos pode impedir de criticar os erros cometidos, paciente e didacticamente dissecados na nossa carta, em especial os que pela sua gravidade atentaram contra os objectivos que o CNLP publicamente se propõe, ou feriram seriamente a justiça e a equidade que se esperavam e se exigiam.

Cumprimentos.

(Seguem os nomes de todos aqueles que manifestaram o seu interesse em assinar esta carta-resposta.)

Alexandre Manuel de Freitas Pinto Monteiro – Lisboa
Ana Paula Marques de Oliveira e Costa – Amadora
António Marques – Águeda
Célia Pereira Marques de Ferreira – Covilhã
Cristina Maria Ferro Mira Coroa – Beringel, Beja
Daniela Marques da Silva – Covilhã
Deniz Marques da Costa – Bobadela, Loures
Eduarda Velez Caroco – Lisboa
Gabriel Alexandre da Silva Correia – Tercena
Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes – Paço de Arcos
Helena Maria da Luz Romão – Lisboa
Idelira Silva – Leiria
Jaime Simões – Leiria
João Carlos Mira Coroa Borges – Beringel, Beja
Joaquim Ricardo Simplício Baptista Fernandes – Paço de Arcos
José Cosme Marques – Lisboa
José Pedro Reis Borges – Lisboa
Liliana Maria Carvalho Carapinha – Beringel, Beja
Manuel Fernando Ferreira da Silva – Covilhã
Maria de Fátima da Silva Louro Simões – Leiria
Maria Eugénia da Silva Couto – S. João da Madeira
Maria Félix de Almeida Correia da Silva Soveral – São Paulo, Brasil
Maria Leonor Mira Coroa Borges – Beringel, Beja
Maria Lúcia dos Santos Ferro Mira Coroa – Beja
Maria Manuela da Silva Matos – Covilhã
Maribel Ferreira da Silva Correia – Tercena
Mário Lima – Riba de Âncora, Caminha
Nuno Simões – Leiria
Paulo José Barros Machado – Guimarães
Pedro Manuel Miranda Coutinho Pardal Monteiro – Cascais

Raul Afonso Queirós Pinheiro Henriques – Lisboa
Ricardo Marques da Silva – Covilhã
Rita Luz Nunes – Lisboa
Rita Martins – Lisboa
Rosendo António Ventura Borges – Beringel, Beja
Sandra Manuela Melo Alves da Cunha – Guimarães
Taciano Alberto da Silva Correia – Tercena
Taciano Alfredo Teixeira Correia – Tercena